

CAPÍTULO 8

Residências e edificações

PERGUNTA: — Residis em alguma casa semelhante às que temos no nosso mundo material?

ATANAGILDO: — Sim; e para mim essa casa é tão consistente quanto as que construis com alvenaria de tijolos ou com cimento armado! A extraordinária superioridade das construções do mundo astral sobre as edificações terrenas consiste no fato de as primeiras serem com a substância luminosa absorvida de nossa esfera, que tem invulgar capacidade de condensar os fluidos mentais dos seus moradores e depois devolvê-los num teor balsâmico, ou então agressivo, na conformidade das emoções e dos pensamentos produzidos no ambiente. Logo depois que fui hospedado na metrópole astral do Grande Coração, aprendi que toda irradiação proveniente de nossas emoções descontroladas causa desarmonia no ambiente em que residimos, por cujo motivo devemos manter a nossa mente vigilante, cooperando assim para que permaneça nesse ambiente a aura de tranquilidade, que é natural das almas equilibradas. Devemos evitar a predominância das vibrações nocivas, que se formam no campo íntimo de nossa própria ventura no mundo astral.

Devido a essas providências salutaras, que representam uma profilaxia mental realizada prazenteiramente pelos moradores de nossa comunidade astral, adquirimos hábitos melhores que os que cultuávamos desordenadamente no

Ramatís

mundo físico. Nós nos adaptamos, pouco a pouco, a um padrão de vida em que só entram atividades e pensamentos elevados, que nos ajudam a dominar o psiquismo inferior e repelir as velhas sugestões das paixões animais, substituindo-as por hábitos novos, que futuramente muito nos ajudarão para conseguirmos o equilíbrio e a coesão psicofísica nas reencarnações terrenas. Esse treino de vigilância mental sobre a natureza dos nossos instintos perigosos facilita-nos a eclosão dos elevados princípios espirituais sobre a velha animalidade terrena.

PERGUNTA: — A construção da casa em que residis obedeceu a processos e padrões já conhecidos na Terra?

ATANAGILDO: — A construção de edifícios, casas ou quaisquer departamentos de nossa comunidade astral difere muito do que habitualmente se faz na Terra. Embora a substância do meio astral em que resido seja de propriedade comum, dependemos de permissão dos nossos maiores para obtê-la e com ela edificarmos o nosso lar, que deverá ficar em perfeita harmonia com a nossa própria índole psicológica e com a natureza dos sentimentos já desenvolvidos.

Isto é um direito que se adquire principalmente pela prestação de serviço útil e amoroso em favor da humanidade, quer o prestemos nas colônias e metrópoles astrais, quando desencarnados, quer o tenhamos prestado durante o período de nossas reencarnações nos mundos físicos. A autorização para nos servirmos da substância astral que é o principal elemento de relação e de vida exterior em nossa esfera — pode ser até centuplicada, em face de créditos suplementares conseguidos em tarefas sacrificiais exercidas nos abismos do astral inferior, onde gemem os infelizes delinqüentes da espiritualidade. Do mesmo modo, certos labores de natureza mais importante, junto à crosta terrena, também conferem melhores credenciais para estabelecermos um programa de vida mais elevada no astral.